

(TRANS)PARENTE: O PROCESSO CRIATIVO

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA¹; CARMEN ANITA
HOFFMANN²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – alexandergarcia.danca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O resumo expandido examina a criação cênica do espetáculo "(Trans)Parente", que se concentra na trajetória de um bailarino trans dentro do contexto da dança contemporânea. A pesquisa investiga a aplicação da respiração como um princípio fundamental para o desenvolvimento do movimento e da exploração corporal, refletindo sobre a evolução pessoal e profissional do artista desde sua formação inicial até a conclusão de seus estudos universitários e pós-graduados.

Ian HABIB (2020), em sua análise aponta que há uma escassez significativa de pessoas transgêneras na pós-graduação brasileira, capazes de produzir pesquisas sobre seus próprios trabalhos artísticos. Além disso, até o ano de 2020, não havia doutores em Artes Cênicas que fossem transgêneros no Brasil, o que enfatiza a falta de representatividade e a necessidade de maior inclusão de perspectivas trans nas discussões acadêmicas e práticas artísticas.

O estudo revela uma lacuna significativa na representação trans no campo da dança, especialmente no ambiente acadêmico. Até o ano de 2020, constatou-se uma ausência notável de indivíduos trans em programas de pós-graduação no Brasil, o que ilustra uma deficiência crítica em termos de oportunidades e visibilidade para artistas trans no teatro e na dança. Essa carência de representação no meio acadêmico e profissional destaca a necessidade urgente de uma maior inclusão e apoio a artistas trans no cenário das artes cênicas.

Os resultados preliminares do estudo evidenciam críticas contundentes às representações de papéis trans realizadas por atores cis, frequentemente rotuladas como "transfake". Esse fenômeno sublinha a carência de espaços autênticos e legítimos onde artistas trans possam expressar sua identidade e vivência de maneira plena e genuína. O espetáculo "(Trans)Parente" e o processo criativo associado a ele servem como um ponto focal para a pesquisa de pós-graduação do artista, que se vê confrontado com a solidão e a ausência de outras corporeidades dissidentes no campo das artes cênicas. Foi utilizado também durante o processo de pesquisa os textos de GASPODINI; DE JESUS (2020) em, Heterocentrismo e Ciscentrismo: Crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero. e SOUZA, CARRIERI (2010) em, A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero.

2. METODOLOGIA

Os resultados preliminares do estudo evidenciam críticas contundentes às representações de papéis trans realizadas por atores cis, frequentemente rotuladas como "transfake". Esse fenômeno sublinha a carência de espaços autênticos e legítimos onde artistas trans possam expressar sua identidade e vivência de maneira plena e genuína. O espetáculo "(Trans)Parente" e o processo

criativo associado a ele servem como um ponto focal para a pesquisa de pós-graduação do artista, que se vê confrontado com a solidão e a ausência de outras corporeidades dissidentes no campo das artes cênicas.

O trabalho se baseia na pesquisa de movimento do intérprete/criador do mesmo, qual utiliza a respiração como princípio de movimento, buscando compreender de onde parte a movimentação que reverbera todo o espetáculo. Existem relatos médicos que o primeiro movimento do ser humano fora do útero que foi gerado é a respiração, sendo ela o movimento que mais doi, isso porque quando o bebê está no útero ele está em uma espécie não respiração.

O trabalho foi realizado com intuito de compreender por onde o corpo dissidente do bailarino transitou em suas vivências, compreendendo ou tentando demonstrar que o trajeto é sozinho mas não solitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa indicam que o espetáculo "(Trans)Parente" atua como um meio crucial para a expressão da identidade trans no contexto da dança contemporânea. A utilização da respiração como princípio de movimento se revela não apenas técnica, mas também simbólica, representando o primeiro ato de vida e a conexão profunda com as experiências do bailarino. Essa abordagem oferece uma nova perspectiva sobre a corporeidade dissidente, destacando a importância do corpo como espaço de resistência e autoafirmação.

A análise das representações de papéis trans, muitas vezes interpretados por atores cis, reforça as críticas às práticas artísticas que perpetuam estereótipos e limitam a visibilidade de artistas trans. O fenômeno do "transfake" evidencia a necessidade urgente de oportunidades para que indivíduos trans possam contar suas próprias histórias, promovendo uma maior autenticidade nas narrativas artísticas. A ausência de artistas trans em ambientes acadêmicos e profissionais não só limita o potencial criativo, mas também perpetua a marginalização dessas vozes.

A pesquisa também destaca a solidão sentida pelo bailarino trans em um campo predominantemente cisnormativo, mas aponta que essa jornada, embora solitária, é uma busca por pertencimento e acolhimento. O espetáculo torna-se, assim, um espaço de reflexão e diálogo sobre a diversidade e a inclusão, convidando o público a confrontar suas próprias percepções sobre gênero e identidade.

Em suma, "(Trans)Parente" não só contribui para a pesquisa acadêmica sobre dança e identidade de gênero, mas também atua como um catalisador para discussões mais amplas sobre representatividade nas artes cênicas. A urgência por inclusão e diversidade se faz presente, reafirmando que a arte deve ser um espaço de expressão plural, onde todas as identidades possam encontrar voz e visibilidade. parte serve também para que o autor evidencie o desenvolvimento do trabalho, ou seja, a análise do trabalho de campo e do objeto de estudo propriamente dito.

4. CONCLUSÕES

A conclusão do estudo sobre o espetáculo "(Trans)Parente" ressalta a importância da inclusão e representação de artistas trans nas artes cênicas, especialmente na dança contemporânea. A pesquisa revela a escassez de

indivíduos trans em programas de pós-graduação no Brasil, evidenciando uma crítica à falta de espaços autênticos onde possam expressar suas vivências e identidades. A utilização da respiração como princípio de movimento não só simboliza a origem do ser humano, mas também representa a jornada única e solitária, mas não isolada, do bailarino trans. O espetáculo se torna, portanto, um reflexo dessa busca por reconhecimento e visibilidade, sublinhando a urgência de se promover um ambiente mais inclusivo e representativo nas artes, permitindo que vozes diversas sejam ouvidas e celebradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

GASPODINI, I.B; DE JESUS, J.G. Heterocentrismo e Ciscentrismo: Crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero. **Revista Universo Psi**, Taquara, Rio Grande do Sul, v.1, n. 2, p. 33-51, 2020.

HABIB, I.G. Corpos transformacionais: a facetrans no Brasil. **Arte da Cena (Art on Stage)**, Goiânia, Goiás, v.6, n.2, p.68-106, 2020.

SOUZA, E.M de; CARRIERI, A.de.P. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, Brasil, v.11, p.46-70, 2010.